

DANÇA DE SALÃO COMO PRÁTICA MOTIVADORA NA MELHORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS JOVENS

Felipe de Sales Aires • Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Potiguar – UnP. E-mail: sales.lipe@gmail.com

Juliane Medeiros da Costa • E-mail: julianerenner@hotmail.com

Sávio Jordan A. de Luna • Professor da Universidade Potiguar – UnP. E-mail: saviodeluna@hotmail.com

Envio em: Agosto de 2014

Aceite em: Março de 2015

RESUMO: Desde a pré-história, a dança é utilizada pelos seres humanos como uma forma de expressão, fazendo parte da história e da cultura de diferentes civilizações. Um dos inúmeros tipos de dança é a Dança de Salão, que agrega valores sociais, culturais, pedagógicos e educacionais, tais como respeito e cooperação. Ela pode ser considerada uma importante ferramenta no desenvolvimento biopsicossocial do adolescente por ser uma forma de expressão humana e uma atividade naturalmente motivacional e socializadora. A pesquisa teve como objetivo abordar a Dança de Salão como atividade motivadora das relações interpessoais, enquanto uma prática corporal, artística, expressiva e subjetiva, com os alunos do ensino médio técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Natal Central (CNAT). Este estudo configurou-se como uma pesquisa de campo do tipo descritiva, de caráter qualitativo, e sua investigação ocorreu na forma de pesquisa-ação. Os participantes foram 19 alunos com faixa etária entre 14 e 18 anos, que fizeram 30 aulas de Dança de Salão. Utilizou-se como instrumento de coleta 2 (dois) questionários adaptados. A Dança de Salão se apresentou como importante ferramenta para a motivação de adolescentes, a partir de fatores, como diminuição da timidez e aumento das relações sociais e de valores, como respeito e cooperação, resultando em uma melhoria nas relações interpessoais destes adolescentes.

Palavras-chaves: Dança de Salão. Relações Interpessoais. Motivação. Adolescentes.

ATTENTION PRACTICE AS HALL DANCE IN THE IMPROVEMENT OF RELATIONS INTERPERSONAL YOUTH

SUMMARY: Since prehistoric times, the dance is used by humans as a form of expression, part of the history and culture of different civilizations. One of the many types of dances is the dance hall that brings together social, cultural, pedagogical and educational values, such as respect and cooperation. It can be considered an important tool in the development of adolescent biopsychosocial being a form of human expression and a motivational course and socializing activity. The research aims to address the Ballroom Dancing as a motivating activity of interpersonal relations, while a body, artistic, expressive and subjective practice with students of technical high school, Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN), Central campus Christmas (CNAT). This study appears as a field research descriptive, qualitative, and his research has taken the form of action research. Your target audience are 19 students aged between 14 and 18 years, who made 30 classes Ballroom Dancing. Was used as an instrument to collect two (2) questionnaires adapted. The Dance Hall introduced as an important tool to motivate teenagers from factors such as decreased shyness and increase in social relations and values such as respect and cooperation, resulting in an improvement in interpersonal relationships of adolescents.

Keywords: Ballroom Dancing Interpersonal Relations.. Motivation. Teens.

■ 1. INTRODUÇÃO

A dança é o meio desenvolvido pelo ser humano para expressar-se corporalmente e interagir com o meio onde se encontra, voltando a atenção para os movimentos do corpo; através da Dança, é possível comunicar-se, representar elementos culturais e transmitir estados de espírito e emoções¹.

Um dos inúmeros tipos de dança é a Dança de Salão, surgida na Europa durante o Renascimento; é a dança dos bailes, festas, das reuniões sociais e ocorre quando há um casal de dançarinos².

A Dança de Salão ressalta a importância de viver em sociedade e agrega valores sociais, culturais e, também, pedagógicos e educacionais, tais como respeito, cumplicidade, cooperação, entre outros, o que comprova a sua validade enquanto atividade propícia ao ambiente escolar³.

O crescimento e o desenvolvimento humano passam por fases durante a vida, a mais desafiadora é, sem dúvida, a da adolescência. Nesse período, o indivíduo é afetado por diversos fatores, sejam eles de caráter fenotípico, fisiológico, sejam de caráter psicológico, aprende a criticar e a ser criticado, e a fazer escolhas e a aceitar as consequências de cada escolha. Infelizmente, nos dias atuais, somos bombardeados por individualismos digitais, em que, apesar de estarmos quase 24 horas conectados com o mundo, estamos muito isolados⁴. As relações interpessoais são prejudicadas, ficando por conta das redes sociais, sms, e-mails e o contato direto e pessoal vai ficando cada vez mais disperso. Conseguimos, com isso, uma introspecção perigosa, na qual, nossa confiança em nós mesmos e em nossas relações fica ameaçada. Nesse contexto, a Dança de Salão surge como uma importante ferramenta para o desenvolvimento biopsicossocial do adolescente, por ser uma forma de expressão humana e uma atividade naturalmente motivacional, socializadora e que agrega diversos valores⁵.

Dessa forma, buscamos confirmar, com este trabalho, que a Dança de Salão se apresenta como importante ferramenta para a motivação de adolescentes, a partir de fatores, como diminuição da timidez e aumento da sociabilidade, através da fixação de valores, como respeito e cooperação, resultando em uma melhoria nas relações interpessoais dos participantes. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar a Dança de Salão como atividade motivadora das relações interpessoais de alunos do ensino médio.

■ 2. MÉTODOS

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este artigo configura-se como uma pesquisa de campo do tipo descritiva, com análise de caráter predominantemente qualitativo, mas, também, quantitativo, de acordo com a natureza dos dados da investigação, que ocorreu na forma de pesquisa-ação. Esta é considerada por⁶, um tipo de investigação social e ação dentro de um processo em que pesquisadores e participantes atuam de modo cooperativo, identificando problemas, buscando e experimentando soluções em situação real até o final da investigação.

2.2. UNIVERSO E AMOSTRA

Este trabalho foi aplicado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *campus* Natal Central (CNAT); a amostra foi de 19 (dezenove) alunos do ensino médio técnico, com faixa etária entre 14 e 18 anos.

2.3. INSTRUMENTO

Anteriormente à realização da coleta de dados, foi enviado aos pais ou responsáveis um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), convidando os alunos a participarem da pesquisa; no texto, havia informações esclarecedoras referentes ao estudo. Apenas aqueles que trouxeram o TCLE assinado e autorizado pelos pais fizeram parte da amostra da pesquisa.

Para coleta de dados, foram utilizados dois questionários adaptados de dois pesquisadores (7), e foram baseados em (8).

2.4. PROCEDIMENTOS

Antes do início das aulas de Dança de Salão, foi aplicado o primeiro questionário, composto por uma ficha de dados pessoais – que foram analisados quantitativamente – e duas perguntas discursivas, visando a uma avaliação qualitativa da motivação para o início da prática da Dança de Salão, além de traçar um perfil da população estudada.

Para observação, análise e aplicação da Dança de Salão, foram ministradas 30 (trinta) aulas, com frequência média de 2 (dois) encontros por semana, totalizando 15 (quinze) semanas.

O conteúdo das aulas foi dividido entre dois ritmos latinos, Salsa e Bachata, que foram explorados de forma dinâmica, lúdica e pedagógica, baseado em toda a literatura já mencionada neste trabalho.

Após as 30 aulas, aplicamos o segundo questionário, composto por 5 (cinco) perguntas, com o objetivo de que o aluno pontuasse a motivação para a permanência nas aulas, o que mais apreciou, que diferenças notou, qual o nível de interação dele com o grupo, etc., a fim de identificar uma provável melhoria da interação social.

A partir dos dados coletados, foram produzidos gráficos e tabelas advindos dos questionários aplicados no início e no término das aulas, visando a observar variáveis sócio demográficas, bem como as respostas obtidas do grupo analisado.

As interpretações dos dados e respostas obtidas visaram a responder aos objetivos da pesquisa, baseando e discutindo sempre com diversos trabalhos de diferentes autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

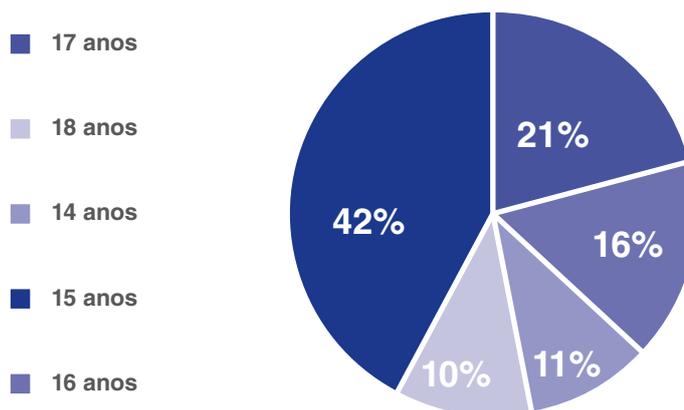
3.1. QUESTIONÁRIO MOTIVACIONAL INICIAL

Os dados sócio demográficos do questionário motivacional inicial, cujo objetivo era traçar o perfil do público investigado, foram organizados dividindo parâmetros, como

gênero, idade e ano do ensino médio técnico em que o aluno estava cursando durante a realização do trabalho.

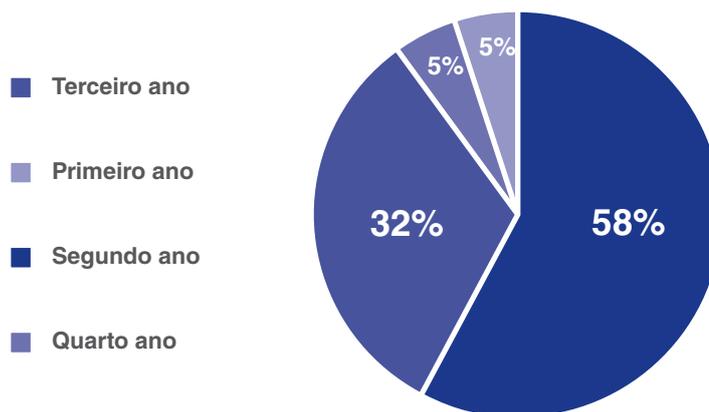
Foram avaliados 19 (dezenove) alunos voluntários, sem nenhum desistente ao longo do trabalho, sendo 14 (quatorze) do sexo feminino e 5 (cinco) do sexo masculino e com idades entre 14 (quatorze) e 18 (dezoito) anos, cuja maioria (42%) tinha, à época da coleta, 15 anos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes



No Gráfico 2 (dois), tem-se a divisão dos alunos por série (que estava cursando durante a realização da pesquisa), sendo a maioria do segundo ano (58%) e do terceiro ano (32%). É importante frisar que o ensino médio técnico dos Institutos Federais tem duração de 4 (quatro) anos.

Gráfico 2 – Ano/Série que os participantes estão cursando



Com relação às perguntas referentes à motivação para o início da prática da Dança de Salão (*Por que escolheu fazer Dança de Salão/Quais os objetivos que deseja alcançar com a prática*), as respostas obtidas caracterizaram o perfil da população estudada; essas perguntas foram organizadas analisando o conteúdo das respostas, conforme Tabelas 1 e 2, respectivamente, com os algarismos representando quantas vezes tal conteúdo apareceu, sendo importante ressaltar que a maioria dos voluntários colocou mais de uma resposta.

Tabela 1 – Por que escolheu fazer Dança de Salão?

Busca pela prática da atividade física	8
Horário favorável	1
Identificação com a prática	5
Apreciação prévia	7
Relação com a música	2
Aprender Dança de Salão	5
Conhecer novas pessoas	1
Diversão	3
Influência/Incentivo de amigos	5
Conhecimento dos benefícios	1

Fonte: Dados coletados a partir do questionário aplicado

Na Tabela 1 (um), pode-se perceber que os motivos mais apontados para começar a fazer aulas de Dança de Salão foram: a *busca pela prática da atividade física*, isto é, a vontade de se exercitar; e a *apreciação prévia*. Portanto, podemos interpretar que, àquela época, já se tinha um grupo corporalmente *disponível* e atento à necessidade de se fazer atividade física, ou seja, um ponto muito positivo para o início e a manutenção de qualquer prática corporal. Além disso, a influência da mídia – com diversos programas, nos quais, a Dança de Salão está presente, como ‘Dança dos Famosos’ e ‘*So do you think you can dance?*’ – está particularmente atrelada à segunda resposta que mais apareceu: *apreciação prévia*. No entanto, vale ressaltar que a resposta *conhecimento sobre os benefícios* apareceu uma única vez, o que demonstrava um grupo sem muitas informações contextualizadas acerca da Dança de Salão.

Tabela 2 – Quais os objetivos que deseja alcançar com a prática?

Aprender a dançar	10
Melhorar capacidades físicas e coordenação motora	7
Facilitar/Aumentar as interações interpessoais	6
Diminuir ou extinguir a timidez	3
Trabalhar a autoestima	4
Diversão	4
Qualidade de vida	2

Fonte: Dados coletados a partir do questionário aplicado

No entanto, quando questionados quanto aos objetivos que desejavam alcançar com a prática da Dança de Salão (Tabela 2), já era de se esperar que *aprender a dançar* surgisse como objetivo principal; chamou a atenção também o conteúdo *melhorar capacidades físicas e coordenação motora*, que reafirma a intenção de agregar benefícios corporais inerentes à prática de atividade física⁷.

Porém, entendemos que o fator principal a ser analisado está no terceiro conteúdo de resposta mais prevalente, *facilitar/aumentar as interações interpessoais*, além de *diminuir ou extinguir a timidez* e *trabalhar a autoestima*, que apontam para um grupo introspectivo,

com dificuldades de relacionamento, mas que, ao mesmo tempo, estava disposto a mudar esse padrão de comportamento e enxergou na Dança de Salão um possível escape. Parafraseando⁸, as relações interpessoais são muito trabalhadas na Dança de Salão e, através delas, as intrapessoais. Para o autor, essa prática desafia o indivíduo a solucionar um problema motor em casal e em interação com outros casais no salão e isso o põe em situações ímpares de enfrentamento consigo mesmo e com seus parceiros (as).

3.2. QUESTIONÁRIO MOTIVACIONAL FINAL

A turma teve uma excelente assiduidade ao longo das 30 (trinta) aulas, que foram subdivididas em dois módulos: Salsa e Bachata, ritmos latinos; na última aula, aplicamos o questionário final, composto de 5 (cinco) perguntas, sendo 4 (quatro) subjetivas e 1 (uma) objetiva, com possibilidade de assinalar mais de um item.

Na Tabela 3 (três), referente à primeira pergunta (*O que mais gostou nas aulas de Dança de Salão*), as respostas *A Dança de Salão em si/Ritmos específicos* e *Novas relações interpessoais* foram as mais obtidas, aparecendo 11 (onze) e 10 (dez) vezes, respectivamente; portanto, logo na primeira pergunta do questionário, já foi possível notar bons resultados nos aspectos social, educacional e, também, cultural, pois, quando os alunos se referem a *ritmos específicos*, estão tratando de ritmos que vêm de outros países e, portanto, são manifestações diferentes para os alunos. Isso confirma a Dança de Salão como prática e conhecimento importante a ser aprendido na escola, pois conduz o aluno a vivenciar e identificar traços e movimentos de diversas culturas e civilizações.

Tabela 3 – O que mais gostou nas aulas de Dança de Salão?

O que aprendeu	7
Novas relações interpessoais	10
Desinibição	2
A Dança de Salão em si/Ritmos específicos	11
Melhora da autoestima	4
Dinâmicas	7

Fonte: Dados coletados a partir do questionário aplicado

Tabela 4 – Que mudanças você percebeu após a prática?

Melhora do equilíbrio corporal	11
Melhora da coordenação motora	13
Melhora da resistência física	3
Melhora da percepção corporal	7
Contato com mais pessoas	18
Maior participação em outras atividades de lazer que não a Dança	4
Maior descontração	17
Menos inibição	16
Melhora do humor	16
Outros	2

Fonte: Dados coletados a partir do questionário aplicado

Na pergunta *Que mudanças você percebeu após a prática?* (Tabela 4), única objetiva do questionário, julgamos o resultado como extremamente satisfatório, tanto para os alunos, quanto para os autores deste trabalho, pois ambos confirmam seus objetivos, isto é, temos a Dança de Salão como uma prática corporal que se mostrou pedagogicamente válida, intensamente socializadora e motivadora de um bem-estar biopsicossocial, como mostram, também, os trabalhos de (3, 5, 7).

Podemos perceber isso ao notar, na Tabela 4 (quatro), que boa parte dos alunos alcançou o que foi relatado na Tabela 1 (um), isto é, através da Dança de Salão, atingiu os benefícios que uma atividade física pode proporcionar; com isso, o que mais chama atenção se encontra no que diz respeito às questões psicossociais, pois 16 alunos relataram *melhora no humor* e menor inibição e, conseqüentemente, essa menor inibição, por sua vez, causou uma maior descontração em 17 (dezesete) participantes; e 18 (dezoito) deles assinalaram que estão tendo contato com mais pessoas (4, 7, 9).

Dança de Salão proporciona emoção, reduz os estados depressivos e proporciona prazer. Este trabalho se junta aos autores referidos, confirmando a Dança de Salão como prática motivadora, pelo prazer que causa em seus adeptos, como se pode perceber na Tabela 5 (cinco), referente à pergunta *Pretende continuar na Dança de Salão? Por que?* – vale ressaltar que todos os alunos responderam positivamente à primeira pergunta (10, 11).

Tabela 5 – Pretende continuar na Dança de Salão? Por que?

Prática prazerosa	12
Faz parte da rotina	2
Identificação com a prática	7
Autoestima	4
Socialização	6
Diminui o estresse	2
Aprender mais	5

Fonte: Dados coletados a partir do questionário aplicado

As Tabelas 6 (seis) e 7 (sete) são referentes às perguntas *Como você se sente ao estar dançando com seu/sua parceiro(a) e enquanto componente da sua turma de Dança?*, e *Você observa alguma mudança no seu convívio social diário após o início da prática da Dança de Salão? Explique;* respectivamente, separamos as respostas de cada aluno pesquisado, numerando-os de 1 (um) a 19 (dezenove), para manter o sigilo das informações pessoais, e separamos algumas das respostas (5, 7, 12).

Para a primeira pergunta, vale ressaltar que, ao início das aulas, alguns alunos, principalmente os mais introvertidos, não se sentiam a vontade nos momentos de dança a dois; para (13), essa barreira é natural nessa faixa etária e podemos aproveitá-la para discutirmos preconceitos. A separação de Dança de Salão e sexualidade e o entendimento por parte dos alunos de que o toque e o olhar nada mais são do que formas de comunicação, sendo o primeiro apenas um meio para a condução por parte do cavalheiro, facilitaram a dança fluir. A partir desse trabalho, todas as respostas dos alunos foram muito positivas (vide Tabela 6), das quais, destacaram-se as dos indivíduos 1, 14 e 16. O indivíduo 1 ressalta a importância da Dança de Salão para a aproximação com outras pessoas e na

formação de novas amizades, o que, na idade em que o público-alvo da pesquisa está, é abundantemente positivo; e os alunos 14 e 16 apontam a quebra da timidez e o aumento da autoconfiança como motivos para dançar e tentar movimentos novos (2, 8, 14, 15).

Tabela 6 – Como você se sente ao estar dançando com seu/sua parceiro (a) e enquanto componente da sua turma de Dança de Salão?

1	Na maioria das vezes me sinto bem, embora não tenha contato com a pessoa fora dali. Mas a Dança me aproxima e faz com que eu faça novos amigos.
2	Algumas vezes me sinto insegura, dependendo do parceiro, mas na maioria dos casos me sinto segura e me divirto.
3	Me sinto controlada, em paz, feliz e muito animada com a empolgação conjunta.
4	Confiante em alguns casos e bem leve.
5	Muito bem. Muito confortável, já que já possuo amizade com as pessoas do grupo.
6	Enquanto danço, me sinto bem e em relação à condição de aluno sinto que é apenas mais uma forma de me aproximar de outras pessoas.
7	Eu me sinto capaz de dançar bem, me sinto a vontade, principalmente quando sou mais próxima do meu parceiro.
8	Me sinto leve, feliz e descontraído.
9	Bem, livre, divertida e solta.
10	Me sinto muito bem, livre.
11	Me sinto parte de um grupo.
12	Me sinto bem. Conheço novas pessoas.
13	Com uma imensa harmonia e euforia.
14	Me sinto bem. Com o tempo fui perdendo a timidez de dançar com outras pessoas.
15	Tranquilo, feliz, motivado. Sinto-me melhor com relação à descontração.
16	Sinto que posso tentar fazer novas coisas, tentar novos passos, sem me preocupar com o que as outras pessoas possam pensar.
17	Me sinto realizando um novo desafio.
18	Não há constrangimento, todos interagem bem na turma.
19	Me sinto muito bem, pois já conheço e converso com vários da turma.

Fonte: Dados coletados a partir do questionário aplicado

Tabela 7 – Você observa alguma mudança no seu convívio social diário após o início da prática da Dança de Salão? Explique.

1	Sim, porque atualmente meu convívio com os outros está melhor, visto que conheço bastantes pessoas quando danço.
2	Sim, sinto que estou mais desinibida e que consigo me socializar ainda mais com novas pessoas.
3	Sim, me sinto mais descontraído e mais disposto para as atividades
4	Sim, interajo cada vez mais com as pessoas.
5	Sim, antes da prática era bastante tímido e após quase não tenho mais timidez

6	Sim, diminuiu o meu estresse e me tornou mais calma.
7	Sim, pois tenho mais contato com as pessoas.
8	Sim, conheci mais pessoas que nunca tinha realmente conversado.
9	Sim, eu acabei conhecendo mais pessoas e melhorando meu convívio com outras.
10	Sim, pois meu convívio melhorou bastante
11	Sim, agora eu falo com muito mais pessoas e me sinto menos inibida no convívio social de maneira geral.
12	Além de me enturmar mais, a forma de tratar as pessoas melhorou muito (consequência da mudança no humor).
13	Sim, passei a conhecer mais pessoas, pois as amizades feitas durante a Dança passam para o convívio do dia-a-dia na escola e em outros ambientes.
14	Sim, eu fiquei mais sociável.
15	Sim, danço em toda parte. Reviso os passos o tempo todo e busco me aperfeiçoar sempre.
16	Sim, torna-se mais fácil interagir com as pessoas. Além de melhorar o humor, que também contribuiu no convívio social.
17	Sim, depois que entrei na Dança eu aprendi a manter contato com as pessoas. Sem contar que agora eu pude fazer mais amigos, pois estou mais desinibida.
18	Sim, fazendo novos amigos, falando e interagindo com pessoas que nem imaginava
19	Sim, agora converso com mais pessoas e sem tanta dificuldade em puxar assunto.

Fonte: Dados coletados a partir do questionário aplicado

Na última pergunta do questionário, enfim, indaga-se, diretamente, se o aluno enxerga alguma alteração no convívio diário especificamente após o início da prática da Dança de Salão (Tabela 7) e 100% dos participantes indicaram que sim, o que, mais uma vez, confirma os objetivos do presente trabalho; para essa questão, chamaram-nos atenção as respostas dos alunos 12 e 16, que, além de apontarem que a Dança facilita as relações interpessoais, afirmam que ela, também, melhora a qualidade dessas relações, através da melhoria do humor (5, 10, 15, 16).

Outra resposta que podemos enfatizar é a do aluno 13, que demonstra a Dança de Salão não só como impulsionadora da formação de novas interações sociais dentro da sala de Dança, mas, também, no dia-a-dia dos alunos, isto é, meio pelo qual os alunos estão fazendo novas amizades ou interações sociais mais sólidas (11, 15, 17).

Ao final deste estudo, torna-se possível compreender a Dança de Salão como uma prática corporal rica e pedagogicamente viável dentro do contexto escolar, pois abre a possibilidade do aluno adolescente – que passa por um período conturbado em todos os âmbitos de sua vida, sejam eles de ordem fisiológica, psicológica, sejam de ordem social – desenvolver-se corporal, expressiva, subjetiva e artisticamente, pautado nos valores socioculturais e educacionais inerentes à arte em questão.

Portanto, concluímos que a Dança de Salão contextualizada agrega à formação do adolescente, integra-o à sociedade de forma mais harmoniosa e facilita-lhe o caminho para que se torne um cidadão íntegro.

■ 4. REFERÊNCIAS

1. ACCIOLY JÚNIOR H. Representações Sociais das Atividades Físicas para trabalhadores da indústria. Natal: EDUFRN; 2004.
2. RIED B. Fundamentos de Dança de Salão: programa internacional de dança de salão; dança de salão internacional. Londrina: Midiograf; 2003.
3. Toneli PD. Dança de salão: instrumento para a qualidade de vida no trabalho. Fema-Fundação Educacional do Município de Assis Imesa-Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis Coordenadoria da área de Ciências Gerenciais Assis-2007; 2007.
4. Souza Barros JD, da Silva MdFP. Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e dança. *Holos*. 2011;3:156-63.
5. Oliveira Bento FC, de Oliveira Bento FC, da Silva NLS, Liberali R, Mutarelli MC, Netto MIA. Perfil da auto-estima de praticantes de dança de salão. *RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. 2012;5(27).
6. Terence ACF, Escrivão Filho E. Abordagem quantitativa, qualitativa ea utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção-ENEGEP. 2006;9.
7. Fonseca CC, Vecchi RL, Gama EF. A influência da dança de salão na percepção corporal. *Revista de Educação Física*. 2012;18(1).
8. Volp CM. A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola. *Motriz rev educ fís(Impr)*. 2010;16(1):215-20.
9. Fonseca CC. Esquema Corporal, Imagem Corporal e Aspectos Motivacionais na Dança de Salão: Dissertação de mestrado, Universidade de São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.[acesso on line: 20/12/2011] Disponível em: usjt.br/biblioteca/mono_disser/mon_o_diss/078.pdf; 2008.
10. Berto BS, Prezotto LB. Dança de salão no ensino médio. 2005.
11. Nanni D. Dança educação: Pré-escola à Universidade: Sprint; 1995.
12. Oliveira EJ, Palma JAV, Palma ÂPTV. A motricidade humana ea dança de salão nas aulas de educação física: possibilidades de ensino. 2004.
13. Marques IA. Dançando na escola. 4ª. São Paulo: Cortez. 2007.
14. Shaffer DR, Cancissu CRP. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência: Pioneira Thomson Learning; 2005.
15. Tresca RP, De Rose J. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento Brasília*. 2000;8(1):9-13.
16. Volp CM, Deutsch S, Schwartz GM. Por que dançar? Um estudo comparativo. *Motriz*. 1995;1(1):52-8.
17. Bonatto I. O ensino da dança de salão nas aulas de educação física: uma experiência de pesquisa-ação. 2013.